

ATIVIDADE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

elaborado por: [Mobilize Educação](#)

# O que fazer com meu dinheiro?

## Parte 1

### Leitura e exploração da notícia

Na edição 21 do **TINO Econômico**, encontramos uma entrevista com Malu Lira, de 14 anos, criadora do perfil “Malu Finanças” e autora de livros com dicas de educação financeira para crianças. A matéria traz uma de suas frases como título: “Se não dermos um objetivo para o dinheiro, ele some”.

9 | outubro 2024 | **TINO**
Entrevista

---

## “Se não dermos um objetivo para o dinheiro, ele some.”

Malu Lira, criadora do perfil Malu Finanças, escreve livros e dá dicas de educação financeira para crianças

---

Ela tem 14 anos e 15 livros sobre educação financeira publicados — o primeiro foi lançado quando tinha 11 anos. Malu Lira, também conhecida como Malu Finanças, interessou-se por esse tema muito jovem, quando se mudou da cidade de Apuí, no interior do Amazonas, para a capital, Manaus. Os pais de Malu sempre a aconselharam a nunca gastar mais do que ganhava. Este foi o primeiro estímulo para que ela começasse a buscar formas de fazer uma renda extra com a venda de pulseiras, colares e bolsos. “Eu pegava esse dinheiro e colocava dentro de uma latinha de leite que fazia de cofrinho.” Disposta a fazer melhor uso do dinheiro, Malu começou a buscar informações na internet. Aprendeu muito com os grandes *influencers* e entendeu que faltava conteúdo feito para crianças. Foi aí que decidiu escrever os livros. Recém-chegada a São Paulo, para onde se mudou com a família, Malu concedeu uma entrevista para o **TINO Econômico**. Ela conversou com Larissa K., de 18 anos, aluna da Fundação Instituto de Educação de Barueri (Fieb) e integrante do **Clube TINO**.



Malu Lira

**O que te motivou a escrever sobre educação financeira tão jovem?**

Eu já criava conteúdos sobre finanças para crianças desde os 9 anos, já tinha feito vários vídeos e postagens a respeito, mas sempre pensava em como trazer informação que conseguisse alcançar as crianças do interior, porque nasci no interior do Amazonas. Durante uma parte da minha vida, não tive acesso à internet, e eu sempre pensava: “Esses vídeos que eu estou fazendo em Manaus não vão chegar até o interior”. Isso me incentivou a querer escrever um livro que pudesse ser lido por quem não tem acesso à internet.

**E qual foi o primeiro contato que você teve com finanças?**

Eu comecei a entender que finanças não é apenas guardar dinheiro em um cofrinho quando mudei da cidade de Apuí, no interior do Amazonas, para a capital, Manaus. Eu passei a usar a internet. Lembro que o primeiro vídeo de finanças que eu vi foi da Nathalia Arcuri, do canal Me Poupe! A partir disso, fui pesquisando cada vez mais vídeos e livros e aprendendo.

**Como começou a investir mesmo com pouco dinheiro?**

Algo muito legal que eu indico é mandar o dinheiro para um investimento assim que você o recebe. Um problema das pessoas é que elas querem investir o que sobra no fim

do mês. Só que nunca sobra, porque, quando o nosso cérebro vê aquela quantidade de dinheiro na conta, ele já pensa em todas as maneiras de gastá-lo. Por isso, muita gente, quando tem um acréscimo no salário ou começa a ganhar mais, tem a impressão de que o dinheiro não aumentou, porque não está vendo sobrar no fim do mês.

**Você acha que é melhor investir em algo sem risco ou vale a pena correr mais riscos para ter um retorno maior?**

Tudo depende. Há pessoas que normalmente têm essa vontade de se aventurar mais e outras, que não lidam bem com risco. É preciso entender a particularidade de cada uma.

Se aplicarmos a mesma fórmula para todas, vai dar errado. O melhor é diversificar, variar entre a renda fixa e a variável. Quanto mais você diversifica, mais se protege.

**Seus livros trazem dicas para jovens com pouco dinheiro disponível. Qual delas você priorizaria?**

O que eu sempre falo para todo mundo é para ter sonhos, objetivos. As pessoas não imaginam o quanto isso ajuda. Porque se não damos um objetivo para o dinheiro, ele some. Quando começamos a falar sobre o futuro, é uma imagem muito distante, muito embaçada, e parece difícil justificar o sacrifício que você está fazendo no agora para algo que não consegue enxergar tão bem assim no depois. E, quando cria as metas, você começa a entender por que está fazendo isso e toma decisões mais conscientes.

**Quais foram os maiores desafios para escrever livros infantis?**

Foi não haver publicações sobre o tema para crianças nas quais eu pudesse me inspirar. Escrever para criança exige um cuidado especial, porque ela não tem um salário. Você não pode ensiná-la a administrar o salário entre aluguel e contas de casa. Tem que saber que há muitas coisas que a criança quer fazer, mas os pais podem não deixar. E o livro não pode desrespeitar essa autoridade.

**Quais são suas metas para o futuro?**

Quero continuar com o que eu estou fazendo e cursar a Universidade Harvard, nos Estados Unidos, para fazer uma especialização em economia internacional, voltar para o Brasil e ajudar a enriquecer a nossa nação.

**Tem planos de um próximo livro?**

Estou escrevendo contos investigativos. São baseados no Sherlock Holmes, só que voltados para os mistérios das finanças, para ensinar que, às vezes, aquele dinheiro que sumiu do cofrinho não foi porque alguém roubou ou você perdeu, e sim porque talvez não tenha havido cuidado com ele, porque não se administrou bem ou não se acreditava que ter dinheiro era algo bom. Também estou escrevendo *O Que Tinha Dentro da Latinha*, para apresentar as notas do dinheiro às crianças. É um livro de rimas para ensinar que o dinheiro não é o fim, não é a coisa que se deve passar a vida perseguindo — ele é um meio, uma ferramenta para cuidar da nossa família. ●



Larissa K., 18 anos

ILUSTRAÇÃO DE RENATO MACHADO

Segundo Malu, qual é o maior problema quando as pessoas pensam em começar a investir? Quais as dicas que ela traz para quem quer começar, mesmo com pouco dinheiro?

A partir desses questionamentos, será possível desenvolver uma forma de pensar sobre formas de poupar e lidar com o dinheiro no longo prazo, que será melhor desenvolvida na Parte 2.

## Parte 2

### Ampliação da discussão

Imagine que seus pais compraram uma rifa do Dia das Crianças e receberam um prêmio de R\$1.200,00. Você contou a eles que leu a reportagem da Malu e eles disseram que poderá escolher o que fazer com o prêmio. Depois de pensar um pouco, você está em dúvida sobre três propostas:

**PROPOSTA 1:** Colocar todo o dinheiro em um banco que oferece pagar 10% desse valor. Porém, você só poderá retirar todo o montante (valor que colocou e mais o que o banco irá pagar) depois que passarem 12 meses.

**PROPOSTA 2:** Colocar o dinheiro em um banco que oferece pagar 10% do valor colocado todo mês, mas é preciso investir, no mínimo, R\$100,00 por mês e só é possível retirar todo o valor ao final de 12 meses.

**PROPOSTA 3:** Guardar todo o dinheiro em um cofrinho e ir juntando com a mesada de R\$10,00 por mês. Esperar para usar todo o dinheiro depois de 12 meses.

- a) Calcule quanto você terá, depois de 12 meses, nas três propostas.
- b) Compare e descubra qual das propostas rendeu mais dinheiro. Qual é mais vantajosa?

c) Leia essa fala da Malu:

*“Algo muito legal que eu indico é mandar o dinheiro para um investimento assim que você o recebe. Um problema das pessoas é que elas querem investir o que sobra no fim do mês. Só que nunca sobra, porque, quando o nosso cérebro vê aquela quantidade de dinheiro na conta, ele já pensa em todas as maneiras de gastá-lo.”*

Como você utilizaria essa fala para defender a proposta 1 e não a proposta 2 ou 3? E quais são as desvantagens da proposta 3 em relação às outras duas?

## Gabarito Comentado - Parte 1

Malu recomenda na entrevista que as pessoas invistam o dinheiro assim que receberem. Isso porque, normalmente, as pessoas deixam para investir somente o que sobra no final de um mês ou de um ano. No entanto, acabam gastando o dinheiro e nunca sobra. Por isso, é mais vantajoso reservar um pouco todo mês para os investimentos.

Ela afirma que cada pessoa tem um perfil e uma necessidade, mas que a dica é começar sempre tendo um sonho ou objetivo. Dessa forma, é mais fácil aceitar fazer um sacrifício todo mês para atingir uma meta futura e, assim, decidir o que fazer com o dinheiro de forma mais consciente.

## Gabarito Comentado - Parte 2

a) Calcule quanto você terá, depois de 12 meses, nas três propostas.

Proposta 1:  $1200 + 10\% \text{ de } 1200 = 1200 + 120 = 1320$

Proposta 2:  $100 + 10\% \text{ de } 100 = 100 + 10 = 110$ ;  $110 \times 12 = 1320$

Proposta 3:  $1200 + 12 \times 10 = 1200 + 120 = 1320$

b) Compare e descubra qual das propostas rendeu mais dinheiro. Qual é mais vantajosa?

As três rendem a mesma quantidade de dinheiro

c) Como você utilizaria essa fala para defender a proposta 1 e não a proposta 2 ou 3? E quais são as desvantagens da proposta 3 em relação às outras duas?

A proposta 1 garante que o dinheiro estará seguro e rendendo. Se a criança tem um desejo e projeta esse sonho no futuro, com o dinheiro guardado, a chance de realizar seu sonho é maior. Entretanto, ao ficar com o dinheiro parado e separar R\$100,00 por mês para guardá-lo (como nas propostas 2 e 3), corre-se o risco de perder a visão do futuro e acabar gastando o dinheiro em outras coisas. Além disso, na proposta 3, o valor de R\$1320,00 é composto pelos R\$1200,00 e mais R\$120,00 que saíram da mesada da criança, enquanto nas outras propostas os R\$120,00 são pagos pelo banco como juro pelo investimento.

### PARA FINALIZAR

A seguir, deixamos listadas algumas habilidades da BNCC que podem ser desenvolvidas com o auxílio da atividade. É possível fazer adaptações para diferentes anos escolares, dependendo de como você, professor(a), pretende abordar as situações.

**HABILIDADES DA BNCC**

A atividade apresentada contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades do ensino fundamental:

(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

(EF06MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.